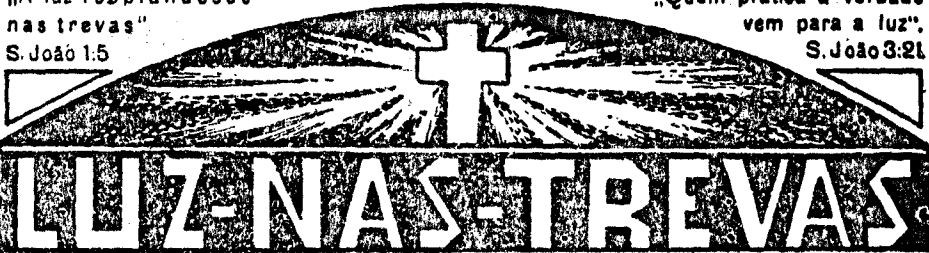


Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“.
S. João 3:21



ANO XI

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — ABRIL — 1937

Num. 115

JESUS VEM TRIUNFANTE.

Filho
Eis do Calvário vem triunfando, Cristo, o Cordeiro humil de Deus.
Até o sangue El' resistiu Contra a morte e a tragou
Ond' esta, ó morte, a tua força? Ond' ó inferno, 'stá teu poder?
Oh, aleluia! o povo de Deus Tem a vitória, disse Jesus.

Lançaram sorte do seu manto, Rasgou-se o véu, brilhou a luz.
Quando da "Cova" Ele saiu, Clamou o anjo: "Ressuscitou."
Pois Jesus Cristo abriu a "porta," E ressurgiu para reger!
Jubile a terra, responda o céu: Tomai o Reino, entrai na luz.

Côro
Ei-lo! que vem de Sião celeste Com a vitória, para o que crer.
vem glorioso, resplandecente, Oh, aleluia, para reger.

NOTA: A primeira voz canta-se com as notas do centro

◉Cristo morreu... e ressuscitou◉

«O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação». Rom. 4:25.

Pela Lei Divina, santa e justa, o homem pecador está condenado. Sim, condenado para estar eternamente separado de Deus e sua Glória, pelo motivo que pecado não poderá entrar no céu. «Não entrará nela (na cidade santa) coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira (Apoc. 21:27)». A situação do pecador, sem Cristo, é realmente terrível! E pelos seus próprios esforços, ele não poderá se salvar! Não ha homem que se salve pela sua propria justiça. Deus, porém, mandou o seu Filho Jesus Cristo para levar sobre si os nossos pecados, tomar sobre si a nossa culpa, e morrer na cruz em nosso lugar. Nos eramos dignos de ter sido prégados na cruz e sermos separados de Deus para todo o sempre, mas, gloria a Deus! o Filho de Deus morreu por nós, tomando todo o castigo sobre si. «E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo. Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado (tomou o lugar do pecador) por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus (II Cor. 5:18-21)».

O inimigo de Deus, Satanaz, tem feito todo o possível, durante todo o tempo, para anular estas gloriosas verdades. Alegrou-se por ter conseguido prégar Jesus na cruz, mas ali naquele «altar», se achava o Sacrificio Imaculado, expiaria todo o pecado do mundo. «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (S. João 1:29)».

*Glorioso Golgota! Glorioso Golgota!
Cristo ali deu-me paz eternal.
Glorioso Golgota!*

Vinde, então, a Jesus! Ele tem autoridade para vós dizer: Vossos pecados são perdoados!

Jesus tambem tinha que destruir por completo a maior e mais terrível consequencia do pecado, que é a morte fisica e espiritual, que é a eterna separação de Deus. Jesus venceu a morte e ressuscitou no terceiro dia, sagundo as escrituras, gloria Deus! Por isto o apóstolo Paulo podia exclamar: «Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua victoria? Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso

Senhor Jesus Cristo (I Cor. 15: 55-57).

Para podermos ser declarados justificados perante a lei ou perante o tribunal de Deus, e realmente estarmos livres, era preciso que o pecado com todas as suas consequências, portanto também a morte, fossem desfeitas e destruídas. Jesus realmente nos libertou de tudo! Ele

morreu e ressuscitou! Crêde no Senhor Jesus Cristo e tereis a vida eterna. Aceitai o vosso Mediador, que quer reconciliar-vos com vosso Deus. Uma vez que sois declarados justificados, tereis o privilegio de andar na luz do Senhor que diz: «Eu sou a ressurreição e a vida (S. João 11:25).»

H. J.

Como o Evangelho de Cristo satisfaz plenamente todas as necessidades e aspirações da Criação Humana

Por FRANCISCO DA SILVA

A nossa vida é cheia de necessidades — necessidades materiais e necessidades espirituais. Mas graças sejam dadas a Deus, porque, na sua bondade e amor, tem proporcionado os meios pelos quais as nossas necessidades todas podem ser supridas, e as mais nobres aspirações do nosso coração podem ser satisfeitas.

Notemos, pois, como é que o Evangelho de Cristo satisfaz plenamente todas as nossas necessidades e aspirações.

I

A Bíblia Sagrada afirma, e a consciência humana confirma que o homem pecou, e se tornou um «escravo» do pecado. Jesus Cristo mesmo disse: «Todo o

que comete pecado é escravo do pecado», João 8:34.

E quando olhamos e observamos o homem no seu viver, no seu modo de agir, nas suas ações, o que é que vemos? Vemos nele um escravo: escravo da embriaguez, escravo do jogo, escravo do vício de fumar, escravo da vaidade, escravo das paixões carnis e o que é peor, um escravo do Diabo.

Mas, como todo escravo, todo o que vive oprimido e subjogado aspira a liberdade, deseja ser liberto, o homem pecador subjogado e oprimido sob o jugo terrível do pecado, também aspira a liberdade, deseja ser livre e busca um meio de se libertar.

Pois bem, o Evangelho de Cristo, este Evangelho sacrosanto, puro e divino, vem ao encontro do homem escravo do pecado e lhe diz: «Se o Filho (Jesus Cristo) vos libertar, verdadeiramente sereis livres» (João 8:36). Eis aqui a voz maviosa e encantadora da Liberdade!

Num dos nossos mais belos hinos cívicos se diz:

«Liberdade! Liberdade!
Abre as azas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!»

Porém, a voz verdadeira da liberdade, que nos encanta, extasia e anima, é a voz do Evangelho que diz ao pecador alge-mado pelo pecado e vícios: «Tu podes ser liberto, porque não foste criado para ser um escravo do pecado, portanto, não te desanimes, mas aceita o Filho de Deus que veio para te libertar». Mas será verdade mesmo que Jesus ainda liberta os escravos do pecado e dos vícios?

Sim, liberta, despedaça os terríveis grilhões do pecado.

E afirmamos que Jesus liberta o pecador, porque nós eramos escravos do pecado e dos vícios e Ele nos libertou, e ainda nos purificou com o seu precioso sangue.

Bem disse o poeta evangelico:

«Confiai em seu poder;
Confiai em seu amor;
Crêde pois, que Cristo quer
Libertar o pecador».

II

O homem aspira a felicidade; e o Evangelho de Cristo lhe ensina como ser feliz neste mundo e como alcançar a felicidade eterna.

A felicidade tem sido o sonho dourado da humanidade através dos seculos.

Desde que o homem caiu, e pelo pecado afastou-se de Deus, perdeu a felicidade; porém, aspira, almeja e deseja ser feliz. Em todos os nossos empreendimentos, em todos os nossos trabalhos, em tudo o que pretendemos fazer, desejamos ser felizes.

Mas como ser feliz? Como alcançar a verdadeira felicidade nesta vida e no porvir? Na posse de grandes riquezas? Numa posição elevada na sociedade e na política? Não; porque vemos muitos ricos que sentem-se mais infelizes do que os pobres. Num emprego rendoso e numa posição elevada na sociedade, também não se encontra a verdadeira felicidade; porque constantemente sabemos de pessoas em boas condições financeiras, bem colocadas, gosando de prestígio no meio social e não obstante, chegarem ao ponto de sucumbirem, atentando contra sua própria vida, e assim terminando tão tristemente. Mas onde está, então, a felicidade? Como alcança-la? O Evangelho de Cristo nos diz: «Bemaventurados (felizes) os limpos de coração, por-

que eles verão a Deus. Em quanto o coração do homem permanecer como um depósito de pecados, não poderá ter comunhão com Deus; não pôde conhecer a Deus, não pôde vê-lo a Deus pelos olhos da fé; e por conseguinte, não poderá ter verdadeira e perfeita felicidade. Mas como poderá o homem purificar o seu coração tão corrompido e manchado pelo pecado, como se acha? Por meio de duras penitências? Por meio de jejuns prolongados e observância dos ritos e formalidades de uma religião? Não; pois ha só um remédio poderoso e eficaz: e esse é o sangue de Jesus, derramado no Calvário. S. João disse: «E o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado». E purificado o coração do homem, ele então poderá vê-lo a Deus; ter comunhão com Ele; e finalmente, chegar a presença de Deus. E nisto consiste a verdadeira, a mais completa e perfeita felicidade.

III

O homem pecador, neste mundo de tristezas, dores e sofrimentos, precisa de alegria, e deseja muito ter alegria; e o Evangelho de Cristo lhe ensina onde está a fonte da verdadeira alegria. Este mundo é realmente cheio de tristeza; e por isso mesmo é chamado um «vale de lagrimas».

Mas onde podemos encontrar alegria? Como podemos ter alegria? E' certo que os homens, a criatura humana e principalmente a mocidade, deseja ter alegria e busca alegria nos divertimentos do mundo, mas quando termina o divertimento voltam cansados, tristes e com sono; quando não voltam, como acontece muitas vezes, mortos ou feridos. E como é, então, que o Evangelho satisfaz mais essa necessidade da criatura humana? Conduzindo o homem a Jesus, que é a fonte da verdadeira alegria.

Ele orou ao Pai para que os seus discipulos tivessem (possuissem) a sua completa alegria em si mesmos. E disse mais que a alegria deles ninguem lha tiraria (João 17:13; 16:22). E essa mesma alegria Jesus ainda oferece e dá a todos os que se chegam a Ele pela fé e O aceitam como o seu Salvador. A' mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, Jesus disse: «Mas aquele que beber da agua que Eu lhe der nunca terá sede.» Assim tambem o pecador que receber da alegria de Jesus, que é perfeita e eterna, nunca mais terá falta de alegria.

E graças sejam dadas a Deus, porque os que desfrutam da alegria que dá Jesus, não precisam buscar a alegria do mundo que é passageira e fugaz.

(Continúa)

Estatística da "Convenção Batista Rio-Grandense" do ano 1936 (ORGANIZADA 1919)

Organização das Igrejas		Número de membros		Número de membros		Movimento de membros						União de modificações		Escolas		Contribuição das Igrejas	
		de dezembro de 1935	de dezembro de 1936			Batizados	Cartas	Reconciliação	Carta	Exclusão	Mortos						
Presidente: ERICO JANSSON	Nome da igreja, do lugar e do moderador	1915	151	149	13	2	2	1	2	17	—	1	40	1	150	6	8.000\$000
Vice-presidente: CARLOS SPOHRE	«Salém», Ijuí, Gunnar Sjöberg	1915	66	84	16	2	1	1	1	—	—	1	21	1	40	2	891\$800
Secretário: ASTROGILDO M. PACHECO	«Timbauva», Mun. S. Rosa, G. Mayer	1917	94	109	14	—	—	—	—	—	—	1	27	2	115	4	860\$000
2.º Secretário: FRANCISCO DA SILVA	«Salém», S. Cristo, Mun. S. Rosa, Manoel J. de Quadra	1917	47	48	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	71	2	209\$900
Tesoureiro: ALFREDO WINDERLICH	«Salém», Ramada, Ijuí, Nicolau Baptista	1918	300	313	9	4	8	1	1	7	—	1	65	3	215	6	3.785\$000
Vogais: HENRIQUE KOCH	«Betél», Mun. S. Rosa, Frederico Oswaldo	1925	261	330	72	4	—	4	2	2	1	—	—	4	200	15	20.000\$000
ELIZARIO CORREIA DA SILVA	«Betél», Porto Alegre, Carlos Spohre	1926	84	114	34	6	—	—	—	6	2	—	—	2	115	7	3.872\$900
	«Primeira Igreja Batista», Rio Grande, Eriico Jansson	1929	170	170	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.338\$900
	«Igreja Russa», Oberá, Argentina, Basilio Sub	1930	57	62	9	—	2	6	4	—	—	1	36	1	80	4	2.334\$200
	«Filadelfia», Pelotas, Astrogildo M. Pacheco	1931	108	145	20	25	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	1.333\$700
	«Zoar», Tucunduva, Mun. S. Rosa, Christian Watski	1934	15	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39.115\$600
	«Elim», Oberá, Argentina, E. Kübler	1935	24	62	39	2	—	—	—	3	—	—	—	2	114	6	—
	«Igreja Batista», Jaguarão, Francisco da Silva	1937	1601	226	45	28	20	39	—	—	—	5	159	20	1220	55	5.016\$900

Contribuição das igrejas e diversas pessoas para o orfanato «Betél»

PORTAS ABERTAS

E ao anjo da igreja que está em Filadelfia escreve : Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi : o que abre e ninguém fecha e ninguém abre : (Apoc. 3-7).

Estas santas palavras escritas para a Igreja em Filadelfia naquela época, estão atualmente com o mesmo vigor para todas as Missões, Denominações, que empregam as suas atividades evangelizadora no Rio Grande do Sul.

Dou em resumo algumas pequenas experiências, feitas em viagens ultimamente por alguns lugares deste imenso e vasto torrão.

No dia 7 de Setembro do ano passado embarquei com o irmão Carlos Kohler em Porto Alegre no vapor Osvaldo Aranha e desembarcamos no município de Estrela, onde tomamos o automóvel e dali começamos a vender Bíblias e N. Testamentos. Houve lugares, é verdade, que o povo preparado pelos Padres, não aceitaram a Palavra, mas, lugares houve, como Guaporé, A. Chaves e muitos outros, em que a Palavra do Senhor era aceita com a mais franca liberdade. Em Cruz Alta passei uma semana os quatro primeiros dias, muito pouco vendi, assim resol-

vi visitar os quartéis, mas para isto era necessário obter a respectiva licença do comandante. Então fui ao Quartel General, ali houve um certo dialogo interessante : O comandante atendeu-me mui gentilmente, porém, quando expliquei os motivos da visita e mostrando a Bíblia, ele respondeu-me em atitude energética e decisiva : «Eu sou catolico e tenho as minhas convicções religiosas definidas». Repliquei-lhe que não estava contra o seu modo de pensar. Respondeu-me na mesma atitude dizendo : «Isto é propaganda protestante, e o senhor pode fazê-la, onde quiser, menos aqui comigo». Levantou-se, querendo entrar para o gabinete. Compreendendo o seu espirito, levantei-me também, e fixando os olhos nele, disse : Será no Rio Grande do Sul o primeiro Quartel, que me é vedada a entrada. Respondeu-me brandamente : «Eu sei que a lei lhe da liberdade, e eu não lhe empeco uma vez que o senhor cumpre as formalidades com os comandantes». Respondi-lhe que

saberia cumpri-las e agradecendo retirei-me.

No outro dia fui a um dos quarteis, e ali vendi mais do que em nenhum outro dos que tenho visitado. No outro quartel não trabalhei, pois, já tinha poucos livros e era vespera de natal.

No dia 13 de Janeiro saímos para a fronteira, depois de percorrer alguns municípios chegamos a S. Gabriel, uma bela e rica cidade. Ali vendemos muitos livros, isto é: Bíblias e N. Testamentos. Depois seguimos para Sant'Ana do Livramento por via Rosario, aonde colocamos regular quantidade de livros. Passamos também pela célebre serra do Caverá. Neste lugar habita uma gente viva e desconfiada.

A cidade de Sant'Ana é também um importante ponto para mais intensificação do Evangelho, pois é uma cidade fronteira e faz divisa com a cidade de Riveira da Republica Oriental do Uruguay. Ali também colocamos grande quantidade de livros.

Um caso, também singular, que não quero passar sem mencionar: Entrei em um lindo palacete. Atendeu-me uma menina a quem perguntei se o dono da casa estava. Ela respondeu que sim, e perguntando o meu nome retirou-se submilmente. Com pouca

Anna e E. Gunnar
Sjöberg

*participam aos irmãos e
amigos o nascimento de sua
filhinha*

IRÈNE IWOHNI MARIANN

Ijuí, 2-3-1937

demora, as portas se abriram como por encanto e um homem gordo alto e moreno, sem me cumprimentar, perguntou-me o que deseja. Ofereci-lhe a Bíblia e declarei que era a Palavra de Deus. Neste instante transpareceu o seu semblante em uma «nuvem escura» e respondeu-me: «Eu não acredito nisto, sou maçom».

Estas palavras vinham, como um vento, que me açoitavam, porém recobrando a calma disse-lhe que este livro é reconhecido pela maçonaria, e o senhor como bom maçom, não deve ficar sem a Palavra de Deus em sua casa. Nesta altura ele mudou a feição, e num gesto de nobreza comprou a Bíblia. Depois procurei indagar sobre o personagem, e fiquei sabendo que tratava-se de um influente chefe político.

De Sant'Ana seguimos para Dom Pedrito. Entre esta e aquela cidade vendemos grande quantidade de livros. Nas imensas varzeas, pelas quais passamos,

são povoadas com ricas criações das mais finas raças, que engrandecem o patrimonio nacional.

Dom Pedrito é tambem uma importante cidade devastada de obreiros evangelicos.

Deste modo posso dizer com toda a expressão do mais fundo da alma, que o Rio Grande do Sul é uma «Porta Aberta» para todos; tanto para o missionario audaz, como para o nativo ouzado, portanto o que nos falta é fé em Jesus Cristo.

Pois, confiante na mesma misericordia em que inspirou ao apostolo a escrever o versiculo acima, quero deixar o meu simples mas sincero apelo; Pois vem! vem! missionario porque as leis deste paiz garantem a tua permanencia, e esta terra hospitaleira te espera de braços abertos, e a graça e a paz, com as ricas benções do Altissimo te coroará.

Do vosso irmão na fé

Ary G. Pacheco

O Senhor corrige-nos

O Senhor corrige-nos *para* *nosso* *proveito*, para sermos participantes da Sua santidade» (Heb. 12:12). — Quando nos sobrevêm qualquer provação devemos considera-la como tendo sido enviada ou permitida para

a nossa benção especial. Se assim a recebermos, não nos queixaremos, nem será o nosso primeiro pensamento — «Como podemos nos ver livres dela?», mas antes, — «Que proveito quer o Senhor dar nos por meio disto?». Que a linguagem do nosso coração sempre seja, ao ver em tudo a mão do nosso Deus, «Tu és bom e fazes bem» Sal. 119: 68).

NOTICIAS DO CAMPO

São Salvador, Baía

Snr. Diretor do «Luz nas Trevas».

Saudações cristãs!

Antecipo-vos, como humilde servo do Senhor, que fiquei muito abençoado pela leitura da mensagem do «Luz nas Trevas», sob o titulo: «Jesus logo virá». O artigo traz despertamento no seio da igreja. Aleluia! Em remuneração desta mensagem, o Senhor Jesus continue a difundir ricas benções no seio dos funcionarios da igreja, que ocupam o precioso tempo em estudarem e prégarem as Sagradas Letras. O artigo, acima mencionado, tem um despertamento vivo. Queira o Espirito Santo despertar sua igreja mais e mais sobre a gloriosa vinda de Jesus. Tambem quero-vos dizer que, ao ouvir a

leitura do referido artigo, fiquei recriado no meu espirito. O Senhor falou-me que estava prestes a sua vinda. «Ora, vem Senhor Jesus» ! Apoc. 22:20.

Do vosso no Senhor

Cesar Ribeiro Maciel

GIRUA'

(Mun. de S. Angelo)

Recebemos do irmão Trindade

Guimarães boas noticias acêrca do trabalho no Giruá. Comunicou-nos que no dia 16 de Janeiro tiveram uma visita do nosso irmão Gunnar Sjöberg, e que tiveram um culto ricamente abençoado. Que Deus ricamente abençoe os nossos irmãos naquele campo.

Erico Janason

Seção da Escola Dominical

Lição 5 — 2 de Maio

Abraão um homem de fé

Genesis 12:1-9; 18:14-18

1 Ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

3 E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão de idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Haran.

5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que havia adquirido, e as almas que lhe cresceram em Haran; e saíram para irem à terra de Canaan; e vieram à terra de Canaan.

6 E passou Abrão por aquela terra até o lugar de Sichem, até ao carvalho de Moreh; e estavam então os cananeus na terra.

7 E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: A tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 E moveu-se dali para a montanha à banda do Oriente de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel ao Ocidente, e Ai ao Oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor.

9 Depois caminhou Abrão dali, seguindo para a banda do Sul.

14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte, e do Sul, e do Oriente e do Ocidente;

15 Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua semente, para sempre.

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém poder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti darei.

18 E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Mamre, que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao Senhor.

TEXTO AUREO:

«Pela fé Abraão, sendo chamado,

30-4-67

obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança».

Hebreus 11:8

INTRODUÇÃO

Abraão, (Pai exaltado) nos primeiros anos de sua vida, habitou em Ur dos Caldeus, terra bem civilizada, império vasto, com grandes cidades, com muita atividade literária e comercial. Porém, como todas as civilizações antigas a Caldeia estava estragada pela idolatria e saturada de imoralidade.

Os homens de então não se interessavam com os propósitos divinos de uma restauração espiritual e cada vez mais se afastavam de Deus e se afundavam no pecado. Entretanto era plano de Deus levantar um povo para, por meio dele, manifestar ao mundo a sua glória, o seu poder, a sua justiça, a sua santidade e o seu amor. Para pôr em prática os seus gloriosos planos, chamou Abraão. E' de grande importância a chamada deste fiel adorador de Jeová, filho de uma tal cidade como Ur, para ser o progenitor de um novo que veio a se tornar a causa da grandeza espiritual da humanidade.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-3 «Ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. . .»

A chamada de Deus a Abraão foi feita em Ur, donde em obediência a vontade divina, saiu com seu pai Terra, Ló, Sarai sua esposa e todos os bens moveis para Canaan, tendo como primeira etapa Haram, onde ficou cinco anos. Ali morreu-lhe o pai e recebeu novo incentivo do Senhor para prosseguimento da viagem. Abraão era um homem com que Deus podia contar para manifestar ao mundo os seus santos e eternos propósitos. Ele vivia com uma fé viva em Jeová e para não ser tragado, como os demais, pela inundação do pecado e poder do mal, Deus o convidou a sair de Ur e a segui-lo pelo mundo afóra. E para obedecer a chamada do Senhor era necessário duas coisas: Renúncia e sacri-

fício. Abraão renunciou: a família; a sociedade em que vivia; e a patria civilizada em que nasceu. Eis a promessa: «E tu serás uma bênção e em ti serão benditas todas as famílias da terra». Abraão deixou Ur e Deus lhe deu Canaan, «terra que mana leite e mel», deixou sua nação e seus parentes, e Deus prometeu convertê-lo em pai de muitas nações; deixou amigos, e o Senhor prometeu engrandecer-lhe o nome; deixou posições e vantagens materiais, e o Senhor lhe acenava com a promessa de muitas bênçãos e de muitas honras. Tudo isso Deus lhe ofereceu, e Abraão aceitou pela fé as promessas divinas, renunciando tudo e obedecendo. Belo exemplo para ser seguido pelos crentes odiernos!

Vs. 4-9 «Assim partiu Abraão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abraão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Haram. . .»

Ultimados os últimos preparativos para uma longa viagem, partiu a caravana dirigida por Abraão, conforme a ordem recebida de Deus. A grandeza da fé de Abraão mais se salienta pelo fato de ir em demanda de uma terra distante e absolutamente desconhecida para ele. Mas, foi, crendo nas palavras do Senhor: «Sai para a terra que eu te mostrarei». Que terra seria esta? Ele não sabia, partiu «não sabendo para onde ia» (Heb. 11:8). «Pela fé peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas» (Heb. 11:9). Nas suas penosas peregrinações por montes e vales, por desertos e chapadões, Deus o trouxe à terra que lhe havia prometido, terra formosa e fértil, grande e uberrima. Estando em Canaan o Senhor apareceu a Abraão confirmando-lhe o que havia prometido, que a sua semente a possuiria e nela se multiplicaria e se tornaria inumerável. De todas as conquistas materiais, morais e espirituais de Abraão a maior foi a honra de ser o tronco de uma raça, a quem Deus fez promessa, de tirar do meio dela o Salvador do mundo.

Vs. 14-18 «E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele. . .»

A generosidade de Abraão para com o seu sobrinho teve imediata recompensa. O Senhor que se agradara do espirito generoso e do gesto magnânimo de seu servo, appareceu-lhe e lhe disse: «Levanta agora os teus olhos, e desde o lugar onde estás olha para o Norte, para o Sul, para o Oriente e para o Ocidente; porque toda essa terra que vês, te hei de dar a ti e á tua semente para sempre». Abraão para manifestar ao seu Deus a sua gratidão e seu respeito, ergueu altares ao Senhor. A religião de Abraão era uma pratica, profundamente espiritual e abundante em fé. O fundamento de sua crença era a fé na palavra, no poder, na justiça, na providencia e no amor de Deus. O segredo da vida vitoriosa do patriarca e a raiz de sua grande e inabalavel fé, estava em sua comunhão intima, estreita e incessante com Deus. E a prova dessa comunhão estava nos altares que ele levantava, onde chegava, para adorar o seu Deus.

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Abril 26—Seg.—A chamada de Abraão—Gen. 12:1-5.

Abril 27—Ter.—Abraão chega em Canaan—Gen. 12:6-9.

Abril 28—Quar.—A promessa a Abraão—Gen. 13:14-18.

Abril 29—Quin.—Falsos filhos de Abraão—João 8:33-39.

Abril 30—Sex.—Verdadeiros filhos de Abraão—Gal. 3:3-9.

Maio 1—Sab.—Justificação pela fé—Rom. 3:20-26.

Maio 2—Dom.—O triunfo da fé—Hebr. 11:17-19.

Lição 6 — 9 de Maio

4-5-67 Abraão um homem de Oração

Genesis 18:17-32

17 E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço.

18 Visto que Abraão virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o tenho conhecido,

que ele ha de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para guardarem o caminho do Senhor, para obra-rem com justiça e juizo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 Descerei agora, e verei se com effeito tem praticado segundo este clamor, que é vindo até mim; e se não, sabe-lo-ei.

22 Então viraram aqueles varões o rosto dali, e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o impio?

24 Se porventura houver cincoenta justos na cidade, destrui-los-has também, e não poupardes o lugar por causa dos cincoenta justos que estão dentro dela?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o impio; que o justo seja como o impio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cincoenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza:

28 Se porventura faltarem de cincoenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura acharem ali quarenta? E disse: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, se eu ainda falar: Se porventura se acharem ali trinta? Não o farei se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura se acharem ali vinte? E disse: não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, que ainda só mais esta vez falo: Se porventura se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez.

TEXTO AUREO :

«A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos».

Tiago 5:16

INTRODUÇÃO

De todos os grandes patriarcas que houve, Abraão foi o que mais se salientou. E porque? Porque tinha grande fé no seu Deus. Nesta lição ele é chamado «um homem de oração», mas se não fôra um homem de fé não poderia ser também um homem de oração.

EXPLICAÇÕES

Vs. 17-19 «E disse o Senhor: Ocul-tarei Eu a Abraão o que faço? Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação e nele serão benditas todas as famílias da terra...»

1 — Do que é dito no primeiro versículo, vemos que Abraão era realmente o amigo de Deus; porque tudo o que Deus pretendia fazer revelava-o ao seu servo. (João 15:15). É glorioso quando o homem pode gozar tal privilégio. E o que é ainda mais glorioso é que nós podemos ter, também, o privilégio de vivermos numa comunhão tão íntima com Deus de tal maneira que Ele nos revela toda a sua vontade e planos.

2 — Quando Deus chamou Abraão de Ur, fez-lhe a promessa gloriosa de abençoá-lo de tal maneira que a sua descendência se multiplicaria e que ele seria uma benção para todas as nações. E agora o Senhor repete a promessa. E Deus já tem cumprido a promessa feita a Abraão e ainda a cumprirá o que ainda falta. Pois da descendência de Abraão é que veio o Messias (Jesus) e nEle tem sido abençoadas e serão abençoadas todas as famílias da terra.

Vs. 20-22 «Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado e porquanto o seu pecado se tem agravado muito...»

1 — O pecado de Sodoma e Gomorra se multiplicava cada vez mais ao ponto de o Senhor não poder suportar mais; e então resolveu destruir essas cidades por meio de fogo; mas

primeiro o Senhor avisa o seu servo Abraão acerca do que iria fazer com as cidades corrotas e pecaminosas.

2 — É notável que Deus se digna exprimir-se em termos humanos para fazer-se compreender pelas Suas criaturas. No versículo 21, vemos como Deus empregou termos a Seu respeito como se fosse como um de nós. Mas por tudo isto só podemos dar-lhe graças e louvores.

Vs. 23-32 «E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio? ...»

1 — Nesta trecho o grande servo do Senhor revela possuir um coração magnânimo, cheio de amor, de compaixão e bondade para com todos os homens; especialmente para com os justos ou piedosos. E por isso quando o Senhor lhe revelou que ia destruir a cidade ímpia, onde Ló morava com a sua família, ele se pôs a *interceder* perante Deus pelos justos que nela houvesse. Abraão mostrou-se tão apaixonado na sua intercessão como o amigo importuno da parábola de Jesus, (Lucas 11:5-13).

2 — E cada um de nós, cada um cristão da atualidade deveria ser um intercessor perante Deus pelas almas perdidas para que sejam salvas, e pelos nossos irmãos na fé afim de serem livres do mal, e preparados para toda a boa obra. S. Paulo pediu que se fizessem orações e intercessões por todos os homens (I Tim. 2:1-3).

3 — Mas convém notar que os cristãos tem o dever e o privilégio de fazerem orações intercessórias, uns pelos outros, só enquanto estão neste mundo; porque depois da morte não teremos mais esse privilégio. No céu o único mediador e intercessor é Jesus, (I Tim. 2:5; Heb. 7:25; Rom. 8:34). Os romanistas, pois, perdem o seu tempo em dizer: «Virgem Maria rogai por nós; S. Pedro e S. Paulo: Rogai por nós».

4 — Finalizando devemos pedir graças ao Senhor para que sejamos homens de oração, homens e mulheres que derramem mesmo as suas almas em oração pelos nossos irmãos e por todos aqueles que necessitam e pedem as nossas orações. Amen!

F. S.

LEITURAS DIARIAS

Maio 8—Seg.—Confidência de Deus com Abraão—Gen. 18:16-22.

Maio 4—Ter.—Confidência de Abraão com Deus—Gen. 18:23-33.

Maio 5—Quar.—Amigos de Jesus—João 15:14-19.

Maio 6—Quin.—Oração e fé—Marcos 11:20-24.

Maio 7—Sex.—Perseverança na oração—Luc. 11:5-10.

Maio 8—Sab.—Oração aceita—Atos 10:1-6.

Maio 9—Dom.—Alegre comunhão com Deus—Salmo 84:1-8.

Lição 7 — 16 de Maio

A paciência de Isaac

Gen. 26:12-25

12 *E semeou Isaac naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o Senhor o abençoava.*

13 *E engrandeceu-se o varão, e ia-se engrandecendo, até que se tornou muito grande;*

14 *E tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.*

15 *E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.*

16 *Disse também Abimelec a Isaac: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.*

17 *Então Isaac foi-se dali e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.*

18 *E tornou Isaac, e cavou os poços de agua que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.*

19 *Cavaram pois os servos de Isaac naquele vale, e acharam ali um poço de aguas vivas.*

20 *E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaac, dizendo: Esta agua é nossa. Por isso chamou o nome daquele poço Essec, porque contenderam com ele.*

21 *Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome Sitna.*

22 *E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele: por isso chamou o seu nome Rehobot, e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.*

23 *Depois subiu dali a Berseba.*

24 *E apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abraão teu pai: não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te hei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão meu servo.*

25 *Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaac cavaram ali um poço.*

TEXTO AUREO:

«Bemaventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus».

Mat. 5:9

INTRODUÇÃO

Pelo motivo da fome na terra dos cananitas, Isaac, filho de Abraão, desceu à terra dos filisteus para passar por ali e ir ao Egito, e fazer da mesma maneira como seu pai tinha feito em mesmas circunstâncias. Foi avisado, porém, de não descer ao Egito, mas ficar na terra dos filisteus, ou no lugar que Deus o mostraria (Gen. 26:2). Isaac ficou na terra de Gerar e ali Deus o abençoou, embora que tinha de enfrentar muitas dificuldades.

EXPLICAÇÕES

Vs. 12 «e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o Senhor o abençoou».

Isaac tinha obedecido a ordem do Senhor de ficar na terra de Abimelec, «rei dos filisteus», e não descer ao Egito, aonde haveria ainda maiores perigos para sua vida espiritual. Por causa da obediência, Deus abençoou Isaac ricamente. Ganhou uma colheita abundante, cem medidas (centuplo), por uma medida cem. Para Isaac parecia que ia morrer de fome, mas naquela situação crítica, Deus revelou o seu poder, e deu em abundância o que Isaac precisava para manutenção da sua vida física como também para

todos os seus. Se estamos na vontade de Deus até no meio do deserto, Ele nos sustenta.

Vs. 18-15 «E engrandeceu o vale».

Isaac tornou-se um grande «fazendeiro». Tinha grandes rebanhos de ovelhas e de vacas. Parecia que a riqueza vinha de todos os lados! Os filisteus começaram a inveja-lo! A inveja é uma terrível «enfermidade» espiritual. Os filisteus não podiam conter-se mais. Entulharam e encheram os poços, que os servos do seu pai tinham cavado, na terra. Desta maneira pensaram os filisteus poderem tapar «o furo» pelo qual vinham as bênçãos de Deus.

Não havendo água para o gado, a riqueza de Isaac, teria de diminuir, e ele mesmo enfraquecer no seu poder.

Vs. 16,17 «Disse também Abimelec a Isaac: Aparta-te de nós...»

O conselho do rei Abimelec (provavelmente filho do rei Abimelec, com quem Abraão fez um pacto) era bom, porque, certamente, queria evitar discussões e guerras entre os filisteus e os pastores de Isaac. Isaac retirou-se para o vale de Gerar. Os filhos ou servos de Deus não querem brigas e nem contendas.

Vs. 18-22 «E tornou Isaac a cavar os poços da água que cavaram nos dias de Abraão».

Para o gado de Isaac foi a água uma condição de vida para não morrer de sede. Por motivos de perseguições, da parte dos inimigos de Isaac, parecia ser impossível manter aquela grande riqueza que Deus lhe tinha dado.

Os servos de Isaac, cavaram um poço após outro. Um poço com água viva quer dizer: água que jorrava da veia, que encontravam. Os pastores de Gerar tomavam conta de cada poço, que os pastores de Isaac tinha cavado. Os pastores de Isaac podiam ter oferecido resistência fazendo uma guerra, mas se nota «entre as linhas» que eles tinham recebido a ordem do seu chefe não fazerem assim.

Por fim, com esta tática o inimigo cançou e não se importou mais.

Deixou Isaac em paz, e ele podia dizer vitoriosamente: «Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra». Nos tempos de perseguição dos ímpios, devemos imitar Isaac. Deus ha de «preparar o terreno» debaixo de nossos pés. Nós, salvos em Cristo temos uma fonte de alegria que nenhum inimigo pode tapar.

Esec significa: contenda; Sitna, resistencia; Rehobot: alargamento. Berseba significa: O poço dos sete. Gen. 21:27,29.

Vs. 24 «Eu sou o Deus de Abraão teu pai: não temas, porque eu estou contigo».

Isaac venceu na luta por ter sido pacífico. Apareceu-lhe o Senhor, que se apresenta como Deus de Abraão, uma garantia que Deus, o poderoso, protegeria Isaac. Deus disse: «Não temas!».

Colheria grandes bênçãos por ser filho de Abraão. Ter pais, crentes em Jesus, é uma grande bênção para os filhos. Também tiramos a conclusão, pela leitura do versículo 24 que, depois cada tentação vencida, revela-se o Senhor num modo especial e renova as suas promessas.

V. 25 «Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor».

Isaac mostrou a sua gratidão a Deus por edificar um altar e invocar o nome do Senhor. Ali, onde tinha recebido as gloriosas promessas do Senhor, Isaac armou a sua tenda. Sim, ali queria morrer, e ali haveria água.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Maio 10—Seg.—Isaac invejado—Gen 26:12-16.

Maio 11—Ter.—Isaac vence pela submissão—Gen. 26:17-25.

Maio 12—Quar.—José invejado pelos seus irmãos—Gen. 37:5-11.

Maio 13—Quin.—Vida pacífica—Rom. 12:17-21.

Maio 14—Sex.—Saul inveja Davi—I Sam. 18:5-9.

Maio 15—Sab.—O espirito de ciúme do povo—Ato 18:44-50.

Maio 16—Dom.—Condições as bênçãos—Mat. 5:1-12.

Lição 8 — 23 de Maio

A fraqueza de Esaú

Gen. 25:27-34; 27:41-45.

27 *E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo, mas Jacó era varão simples, habitando em tendas.*

28 *E amava Isaac a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava a Jacó.*

29 *E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado:*

30 *E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso chamou o seu nome Edom.*

31 *Então disse Jacó: Vende-me hoje tua primogenitura.*

32 *E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?*

33 *Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.*

34 *E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e este comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura.*

41 *E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela benção; com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai: e matarei a Jacó meu irmão.*

43 *E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, propondo se matar-te.*

43 *Agora pois, meu filho, ouve minha voz, levanta-te; acolhe-te a Labão, meu irmão, em Haram,*

44 *E mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão;*

45 *Até que se desvite de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste: então enviarei, e farei vir de lá; porque seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia!*

TEXTO AUREO:

«E todo aquele que luta de tudo se abstém».

1 Cor. 9:25

INTRODUÇÃO

Esaú (que significa: cabeludo) era o filho primogenito do patriarca Isaac e portanto neto de Abraão.

Como filho primogenito, que era, tinha direito de receber a benção paterna principal, porém, pelo menos-prezo que ele devotou à sua primogenitura perdeu-a sendo que o seu irmão Jacó quem a alcançou.

Este acontecimento, aliás tão remoto, deve ser um aviso para nós todos, sim, em não termos em pouca conta os gloriosos privilégios que Deus nos dá!

EXPLICAÇÕES

Vs. 27-30 «E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas...»

Esaú e Jacó eram gêmeos. Nasceram em resposta às orações de Isaac. Sua esposa era esteril. Porém, Aquela «que faz com que a mulher esteril habite em família, e seja alegre mãe de filhos» alegrou-os com o nascimento destes dois meninos.

Quem seriam estes dois meninos? — Pais de duas nações. O povo que descenderia de Esaú seria mais forte, porém, o povo que haveria de descender de Jacó seria servido por aquele!

Esaú gostava da caça; Jacó amava a simplicidade e a modestia. Certamente que o primeiro foi um homem iracundo (Gen. 27:41) ao passo que o último provavelmente, foi um homem manso. Necessário era que Jacó se tornasse ascendente d'Aquela que nasceu em uma humilde mangedoura.

Esaú era amado por seu pai; Jacó, porém, por sua mãe. Ora, aconteceu em certo dia que Esaú, certamente, depois de um trabalho fatigante, voltou cansado e com fome da lida do campo e vendo em um prato um guisado de lentilhas que seu irmão Jacó havia preparado, apeteceu-lhe comer aquilo e pediu a seu irmão aquele prato. Jacó, então, aproveitou a oportunidade para levar a efeito o que se segue.

Vs. 31-34 «Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura».

Não havia melhor ocasião do que esta para Jacó dirigir este pedido a Esaú. Esaú queria o prato de guisado e Jacó o direito de primogenitura. Com o consentimento de Esaú podia ser feita a troca. Certamente que Esaú, por uns momentos, oscilou entre a primogenitura e o prato de lentilhas. Porém a sua fraqueza venceu—imagina! — e ele preferiu o prato de lentilhas á gloriosa bênção paterna. Por um preço tão barato vendeu a sua primogenitura.

Depois de ter Jacó feito Esaú jurar que venderia a sua primogenitura ele deu-lhe então o pão e o guisado. Esaú ficou satisfeito por ter saciado a sua fome, e por causa do deus-ventre «desprezou a sua primogenitura».

Vs. 41,42 «E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado. . . »

Passaram-se os dias e como chegasse a velhice de Isaac mandou este a seu filho Esaú preparar-lhe um prato de guisado saboroso para que ele comesse e o abençoasse antes que morresse. Aconteceu, porém, que enquanto Esaú saiu para o campo afim de apanhar a caça, sua mãe Rebeca incitou Jacó a ir tomar com subtileza, a bênção que pertencia a seu irmão Esaú, o que, também, ele fez. Quando Esaú voltou descobriu que seu irmão já tinha recebido a bênção paterna e não teve mais possibilidade de alcançá-la «ainda que com lágrimas a buscou». (Hebr. 12:16,17)

«E aborreceu Esaú a Jacó» porém — que contraste! — o Senhor havia amado Jacó e aborrecido Esaú (Mat. 1:23). E porque? Certamente porque Jacó agradara a Deus. E o ter Esaú perdido a bênção, a que tinha direito, foi isto a consequência lógica de ele ter vendido a sua primogenitura, desprezando-a. Se a tinha vendido não tinha mais direito de receber a bênção como primogenito. Também não tinha direito de aborrecer o seu irmão, porque ele mesmo era o culpado e, aborrecendo assim a seu irmão, ia de encontro a vontade do Senhor, que diz em sua Palavra: «Não aborrecerás a teu irmão no teu coração (Lev. 19:17).»

Esaú ficou tão irritado, finalmente, que resolveu matar a seu irmão. Vemos, portanto, nele o mesmo sentimento de Caim. Este, porque Deus aceitou o holocausto de seu irmão Abel, irritou-se a ponto de matá-lo. Esaú, porque Jacó recebera a bênção de primogenito, também resolveu matá-lo. Não é de admirar, pois, que Deus tivesse aborrecido a Esaú.

Rebeca, tendo conhecimento do plano assassino de Esaú para com seu irmão, chamou Jacó e cientificou-lhe tudo.

Vs. 43-45 «Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão, meu irmão, em Haran».

O conselho de Rebeca a seu filho era prudente. Aconselhou-o a ir para a casa de seu tio materno, Labão, que morava em Haran afim de fugir da ira de seu irmão.

Naturalmente nada mais adiantava para Esaú, irar-se. Ainda que, ao primeiro golpe de vista, ele parecia ter razão, não a tinha. Ele mesmo era responsável por sua ação, da qual estava agora sofrendo as consequências, e Deus que já, na sua onisciência, tinha previsto isto havia determinado que Jacó (ou Israel) fosse pai, segundo a carne, do povo israelita. E assim ele tornou-se o «suplanta-dor» (Jacó) ao passo que o seu irmão teve que sujeitar-se á posição de «servo» por ter dado o primeiro lugar as coisas materiais e desprezado a sua primogenitura.

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Maio 17—Seg.—Um homem de apetite—Gen. 25:41-45.

Maio 18—Ter.—Um homem de ira—Gen. 27:41-45.

Maio 19—Quar.—Disciplina corporal—I Cor. 9:22-27.

Maio 20—Quin.—Fraqueza da carne—Mat. 26:40-46.

Maio 21—Sex.—Governando seu proprio espirito—Prov. 16:27-32.

Maio 22—Sab.—Escravos do apetite—Isaias 56:9-12.

Maio 23—Dom.—Vitoria por Cristo—Rom. 8:31-39.

Lição 9 — 30 de Maio

A transformação de Jacó

Gen. 28:16-22; 32:24-30

16 Acordado pois Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar: e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

18 Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a poz por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar Betél: o nome porém daquela cidade d'antes era Luz.

20 E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir:

21 E eu em paz tornar á casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dizimo.

23 Jacó porém ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subiu.

25 E vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 Então disse: Não se chamard mais o teu nome Jacó, mas Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.

29 E Jacó lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Porque perguntas pelo meu nome?

E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

TEXTO AUREO:

«E não vos conformeis com este

mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento».

Rom. 12:2

INTRODUÇÃO

Jacó era filho de Isaac e Rebeca e gêmeo com Esaú. Isaac e Rebeca cometeram o erro de não amar os seus dois filhos com o mesmo amor. Isaac amava mais Esaú do que Jacó, e Rebeca amava mais Jacó do que Esaú. A Jacó foi dada uma gloriosa promessa de Deus (Gen. 25:23). Quando Rebeca percebeu que o seu marido tencionava dar a benção paternal, que pertencia aos privilégios que a primogenitura oferecia, tratou, junto com Jacó, enganar o velho patriarca, afirmando que Jacó recebesse a benção em lugar de Esaú (Gen. 27:1-46). A consequência desse pecado foi, que Jacó teve de fugir para Haram, e parece que nunca mais tornou a ver sua mãe. Se Rebeca e Jacó tivessem esperado a intervenção de Deus, sim, esperado o tempo de Deus, o engano não teria sido necessário para cumprir-se a promessa de Deus acerca de Jacó. Sempre as consequências são funestas, quando o homem quer intervir nos planos divinos. Deus não tinha culpa nenhuma daquele engano, e nem dos tristes resultados. Jacó tinha de fugir pelo motivo de seu próprio erro.

EXPLICAÇÕES

Vs. 16,17 «Na verdade o Senhor está neste lugar: e eu não o sabia».

Quão misericordioso foi Deus para com Jacó. Sosinho e longe do lar paterno, Jacó preparou a «cama» ao ar livre. Uma pedra serviu como cabeceira. Ali, perto da cidade Luz, Deus se revelou a Jacó por meio de um sonho, reafirmando a promessa, dada a Abraão (Gen. 28:12-17). Jacó ficou tomado por um santo temor, e achou que era um lugar terrível (de prodígios) e disse que era «a porta do céu». A maior riqueza para o homem é, quando Deus promete estar com ele. Realmente, onde Deus se revela, e onde Ele está presente, ali temos uma «porta do céu», pela qual vem gloriosas bênçãos.

Vs. 18-22 «E chamou aquele lugar Betél».

Jacó não queria esquecer aquele lugar, no qual Deus tinha se revelado a ele, e a pedra que tinha posto por sua cabeceira, levantou como coluna, marcando o lugar, onde o servo do Senhor ficou tão renovado no seu espírito. Chamou o lugar «Betél» que significa: casa de Deus ou a morada de Deus. Em Betél Jacó fez a promessa de dar o dizimo, se Deus o desse pão para comer e vestidos para vestir. Foi feito um pacto entre Jacó e Deus. Jacó ganhou pão e vestidos e, certamente, foi fiel em dar o dizimo. Dar promessas e não cumprir a condição, ah! então, é melhor não fazer nenhuma. Porém a bênção é grande para aquele que faz igual a Jacó, em dar uma promessa a Deus e que fielmente cumpre o que tem prometido. Não devemos esquecer os benefícios que Deus tem feito a nós. Não fazemos mal em «marcar» os lugares e tempos em que Deus nos tem abençoado.

Vs. 24-30 «Jacó porém ficou só: e lutou com ele um varão, até que alva subia.»

Jacó se achava de regresso à sua terra natal. Tinha mandado avisar o seu irmão Esaú, acerca do breve encontro com ele. Jacó passou toda a família no váo Jabóc. Ele porém ficou só, e ali, naquele lado do ribeiro, lutou com um varão estranho, até que a alva subiu. Foi uma árdua luta com o varão que, vendo que não prevalecia contra Jacó, tocou-o na jun-

tura da coxa, a qual se deslocou. O varão pediu a Jacó que o deixasse ir, mas responde que não o deixaria ir, antes que o abençoasse. Jacó não imaginava que estava lutando com o Deus vivo, que se revelou nesta forma de um varão. Deus ali no váo Jabóc queria provar e examinar seu servo Jacó, e ali quebrar o seu «ego». O nome foi mudado em Israel, que significa: Casa de Deus ou lugar onde Deus mora.

Sim, ali no váo Jabóc Jacó ganhou uma outra vida. Foi uma renovação da sua vida espiritual. Depois desta luta com Deus, Jacó estava mais preparado para encontrar-se com seu irmão, e ainda mais preparado para ser um verdadeiro servo de Deus. Que misericórdia não revelou Deus a Jacó, que não o esmagou ali naquele váo. Deus revela o seu amor para conosco em querer nos salvar.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Maio 24—Seg.—Revelação divina a Jacó—Gen. 28:16-22.

Maio 25—Ter.—A luta de Jacó com o varão—Gen. 32:24-30.

Maio 26—Quar.—Como conhecer a Deus—I Cor. 2:9-14.

Maio 27—Quin.—Vendo a Deus—I S. João 8:1-5.

Maio 28—Sex.—Volvendo a Deus—Luc. 15:11-20.

Maio 29—Sab.—O novo homem—Efs. 4:17-24.

Maio 30—Dom.—A alegria que vem pelo perdão dos pecados—Salmo 82:1-5.

EXPEDIENTE

“LUZ-NAS-TREVAS” - Evangelico - Publicação Mensal

Direção: ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JÄNSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em depósito: Biblias, Novos Testamentos, Cancores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicadas.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE ABRIL

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Dr. Urbano Garcia, 123)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Av. 20 de Setembro, 975

A'S QUARTAS-FEIRAS às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 15 horas, Escola Dominical.

Pastor: Astrogildo M. Pacheco

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Erico Jansson

JAGUARÃO

Igreja Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS FEIRAS às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Felix da Cunha, 580)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 20 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista: Armando da Silva

IJUI

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastor: Gunnar Sjöberg

SANTO CRISTO

Igreja Batista Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Gunnar Sjöberg